

Trocando em miúdos

CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

sb
BANCÁRIOS PB
UM SINDICATO FORTE
Fetec/Ne
CONTRAF

Jornal do Sindicato dos Bancários da Paraíba | João Pessoa, 01 a 15 de Novembro de 2007. Ano XVI. Nº 500



Editorial

Fim do imposto sindical sim,
ataque aos sindicatos não!

A polêmica em torno do fim do imposto sindical e o reconhecimento legal das centrais sindicais tem sido alimentada pela mídia, que não poupa críticas às entidades sindicais e seus representantes.

Ao comentar a votação do Projeto de Lei 1990/07, o jornalista Elio Gaspari afirmou que “quem defende o fim do imposto sindical nunca fez nada para acabar com ele”. No mesmo dia 21 de novembro, a edição 2035, da revista Veja trouxe a matéria intitulada “A mamata dos sindicalistas”.

Em ambos os casos, as matérias procuram desvirtuar a imagem dos sindicatos e seus líderes, desperdiçam a oportunidade de ampliar o debate sobre o assunto em questão e omitem que a CUT e os sindicatos a ela filiados sempre defenderam o fim desse modelo de imposto sindical, que propicia a manutenção de algumas entidades sindicais presas ou acomodadas, sem empenho na defesa dos interesses dos seus representados.

Quanto à matéria da revista Veja, que distorceu fatos e deu ênfase apenas aos aspectos negativos, convém ressaltar que os cargos e salários citados na reportagem não foram criados no Governo Lula; sempre existiram e seus ocupantes nunca foram chamados de marajás pela revista. Portanto, os companheiros que hoje atuam nos órgãos do governo federal devem ser remunerados da mesma forma que foram aqueles que lhes antecederam e os que lhes sucederem.

Enquanto isto, a mídia não deu tanta importância ao modelo de financiamento das entidades sindicais que as centrais propuseram ao Ministério do Trabalho e Emprego. Pela proposta, todas as atuais contribuições seriam substituídas pela Contribuição Negocial Coletiva, decidida em assembleia, cuja arrecadação seria distribuída proporcionalmente à representatividade de cada entidade, não tendo valor superior a 1% da remuneração do trabalhador.

Criada em 1943, a contribuição sindical é descontada todo mês de março e equivale a um dia de trabalho, ou 3,33% do salário de todos aqueles que participarem de uma determinada categoria econômica ou profissional, ou de uma profissão liberal, em favor do sindicato representativo da mesma categoria ou profissão.

Os recursos do Imposto Sindical são distribuídos entre sindicatos (60%), federações (15%), confederações (5%) e a Conta Especial Emprego e Salário (20%), administrada pelo governo. Quando as centrais forem reconhecidas legalmente, o projeto de regulamentação lhes garante o repasse da metade desses 20% administrados hoje pelo governo.

A concretização dessas propostas depende de vontade política e uma ampla discussão sobre a mudança da estrutura sindical brasileira com a participação dos trabalhadores e seus representantes.

Fala Bancário

Mutuário ou refém?

Por Clóvis Gomes
aposentado do Banco do Brasil

Desde cedo eu acalentava um sonho que fazia parte do imaginário da maioria dos jovens da minha época; era aquele desejo de fazer parte do corpo funcional de uma grande empresa, dona de uma credibilidade inconfundível. Eu queria fazer parte do maior banco rural do mundo: o Banco do Brasil. E alimentava a certeza de um futuro de progresso funcional, amparado por um plano de saúde que era considerado um dos melhores do país.

Uma vez concretizado o sonho do emprego sólido, veio o desejo de ter a casa própria. Agora, o sonho era o financiamento. Mas, a quem recorrer para propiciar a mim e a minha família uma moradia digna, senão à maior caixa de previdência privada da América Latina, a Previ? E foi assim que eu virei mutuário da Carim, a carteira imobiliária da Previ, em novembro de 1994, ao contrair um financiamento de R\$ 47.000,00 para a compra de um apartamento.

Bem, a casa nós temos. Só que, passados 13 longos e sofridos anos, ela ainda não é nossa. E, só quando o valor da prestação chegou a um patamar incompatível com o meu orçamento, foi que a “ficha caiu”. Então, descobri que o sonho havia se transformado em pesadelo. Num piscar de olhos, de mutuário passei a refém.

Não podia mais pagar a prestação, não tinha como repassar o imóvel e não tinha como resolver a pendência pela via negocial, pois a renegociação nos moldes da Previ apenas prorrogava o meu sofrimento, pois nem baixava a

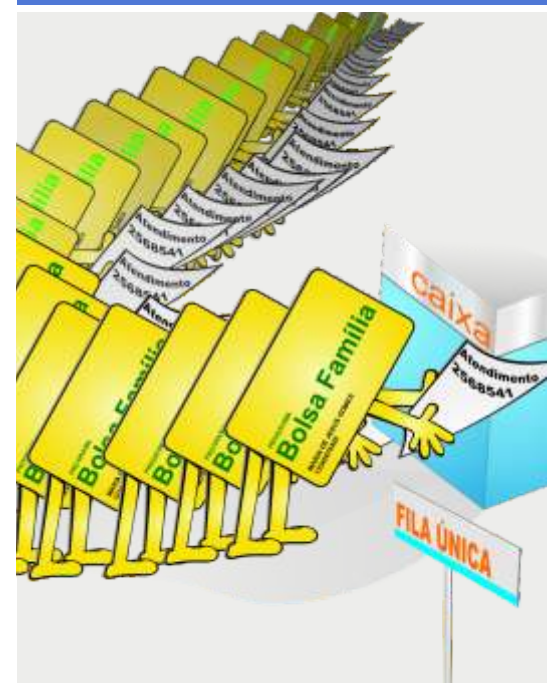
prestação, nem diminuía o saldo devedor. Ai, então, só me restava recorrer à via judicial para suspender o desconto da prestação dos meus proventos e pedir o recálculo do saldo devedor.

Para se ter uma idéia do problema, a dívida originalmente contraída no valor de R\$ 47.000,00, depois de eu pagar R\$ 89.442,89 (R\$ 82.325,51 descontado em folha + R\$ 7.117,38 via depósito judicial), apresentava o saldo devedor de R\$ 82.640,93, em outubro de 2007. Em 25 meses, o saldo devedor decresceu apenas R\$ 2.209,77, enquanto foi pago o montante de R\$ 17.517,87 de prestações no mesmo período. E isto, convenhamos, é um absurdo!

Mesmo recorrendo da sentença judicial que me deu ganho de causa, a Previ voltou a deduzir a prestação dos meus proventos, mas no valor de R\$ 731,69, recalculada dentro dos parâmetros da Associação Nacional dos Mutuários do Sistema Financeiro de Habitação. Caso eu tivesse me submetido às vontades da Previ/Carim, certamente estaria pagando uma prestação em torno de R\$ 1.100,00.

Por tudo isto, quando a Previ abrir a carteira imobiliária para financiar o seu sonho de adquirir a casa própria, é bom pensar duas vezes. Respire fundo, conte até dez, leia e releia o contrato atentamente e procure ajuda jurídica, se for o caso. E só assine o contrato com a Previ, quando estiver convicto de que não vai passar de mutuário a refém.

Humor

Trocando
em miúdos

Informativo do Sindicato dos Bancários da Paraíba
Av. Beira Rio, 3.100, Tambauzinho, João Pessoa-PB.
Fone: (83) 3224-2040 e 3224-2054, Fax: (83) 3224-4837
Site: www.bancariospb.com.br

Presidente: Lucius Fabiani.
Diretor de Comunicação: Marcelo Alves

Relações Públicas: Andréa Carla
Jornalista responsável: Otávio Ivson (DRT-PB 1778/96)
Reportagem: Otávio Ivson e Giselle Ponciano
Diagramação: Paletta arquitetura, comunicação e design
Fotos: Arquivos
Tiragem: 2.500

I Seminário sobre Assédio Moral

Sindicato promove evento no dia 13 de dezembro



Aprofundar o debate em torno de uma prática no ambiente de trabalho que é crime: o assédio moral. Essa é uma das metas do I Seminário Paraibano sobre Assédio Moral, que será realizado no dia 13 de dezembro, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em João Pessoa.

À frente do evento está o Sindicato dos Bancários da Paraíba. O seminário é aberto não só aos bancários, mas também a outras categorias profissionais e sindicatos representativos, assim como para a sociedade civil organizada e aos poderes públicos.

“O seminário debaterá a questão do assédio em vários níveis, sobre aspectos diferentes que vão do jurídico, ao político, sindical e de saúde”, observou o presidente do Sindicato dos Bancários da Paraíba, Lucius Fabiani. Ele também lembrou que especificidades serão levadas ao fórum de discussão, até porque estarão presentes as classes de trabalhadores e de empregadores, além dos profissionais que tratam diretamente do assunto assédio moral.

Na programação, palestras e discussões em torno de pontos-chave do assédio moral. Estão

confirmados representantes da Febraban, Contraf-CUT e da OAB. Entre os palestrantes estão a diretora de formação do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, Suzineide Rodrigues que falará sobre “O que é o assédio moral”; a secretária de Transparência da Prefeitura de João Pessoa, Estelizabeth Bezerra, será responsável pelo tema “Assédio Moral e Violência contra a Mulher”; o presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB, Alexandre Guedes apresentará o tema “Aspectos Jurídicos sobre o Assédio Moral”; o diretor geral do Instituto de Estudo em Saúde e Trabalho (Inest), o médico Luís Saraiva, abordará “Consequências Físicas e Psicológicas do Assédio Moral” e o deputado estadual Isaltino Nascimento (PT/PE) – autor da Lei estadual 13.314/07 de combate ao assédio moral – discutirá “Luta Institucional e Assédio Moral”.

O credenciamento começa às 13h e o evento terá início às 14h, com encerramento previsto para as 18h30, com coquetel oferecido aos participantes no Restaurante Paraíba Palace.

Maiores informações podem ser obtidas na secretaria do sindicato pelo 3224-2040 ou pelo sindicato@bancariospb.com.br.

Combata o Assédio Moral

Seja solidário! Se você testemunhar cenas de humilhação no trabalho, supere seu medo. A próxima vítima pode ser você.

Coragem! Se você é vítima de coação moral, não faça o jogo do/a agressor/a. Busque ajuda!

A humilhação repetitiva e prolongada interfere diretamente na vida do trabalhador e da trabalhadora; comprometem sua identidade, sua dignidade, suas relações afetivas e sociais.

O gênero e a cor fazem diferença. A maioria das vítimas é mulher e é negra.

Com as mulheres: muitas vezes o assédio moral é precedido de uma negativa ao assédio sexual, mas não necessariamente.

Previna-se! Exija da empresa, por escrito, explicações do ato do agressor. E procure o seu sindicato, sem demora.

Um ambiente de trabalho saudável é uma conquista diária possível. Para que isso aconteça é preciso vigilância constante e cooperação.

Lembre-se: o assédio moral no trabalho não é um fato isolado!

Evite conversar, sem testemunhas, com o agressor. Fazê-lo, sempre, na presença de colega de trabalho ou representante sindical.

Rompa o silêncio e busque apoio nos colegas, na família.

É importante, também, buscar a proteção jurídica que o sindicato pode e deve oferecer.

Gente nossa

João Batista Crispim de Almeida
diretor do sindicato

Tomou posse na Caixa Econômica Federal em 1984, na Ag. Sousa – PB, como escriturário, de onde veio para a Ag. Cabo Branco, em 1989. Foi caixa executivo e tesoureiro. Hoje, é Técnico em Operações de Retaguarda - TOR, no setor de tesouraria da mesma agência. Delegado sindical por duas vezes (98/99), está no terceiro mandato como membro do corpo de suplentes da Diretoria Administrativa do SEEB-PB. João Batista ressalta que o fato de estar atuando dentro da Caixa não diminui sua capacidade de luta. “Fica até mais fácil identificar os problemas vivenciados pelos colegas no local de trabalho”, conclui.



Adilson Alves Ramos
delegado sindical

É funcionário da Caixa Econômica Federal desde 1984, quando deixou de ser técnico do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para ingressar na carreira bancária. Trabalhou seis anos na Gerência de Habitação – GERHA e depois veio para a Ag. Cabo Branco, onde está até hoje. Este ano, foi eleito delegado sindical, como reconhecimento dos colegas de trabalho pela sua militância nos movimentos em defesa dos bancários. Bacharel em Administração de Empresas e diretor social da APCEF – PB, Adilson entende que “é missão do delegado sindical manter a solidez da ponte que liga a base ao Sindicato”.



Assédio Moral nos bancos

Prática ilegal atinge bancários da rede pública e privada

O Trocando em Miúdos, edição 501, dá continuidade à série de matérias sobre a prática do assédio moral nos bancos públicos e privados que atuam na base do Sindicato dos Bancários da Paraíba. Aqui você encontrará textos sobre a situação de quatro instituições financeiras: a Caixa Econômica Federal, Bradesco, Unibanco e ABN Real, frente a esse tipo de ilegalidade no ambiente de trabalho. Se você presencia algum tipo de assédio moral no local em que trabalha, procure o sindicato e denuncie. Estamos vigilantes em relação ao assunto. Na edição 502 a série de matérias continuará.

Na Caixa: A pressão continua

Mergulhada em sucessivas reestruturações, a Caixa Econômica Federal vem provocando forte impacto na organização do trabalho, nas políticas de recursos humanos e nas condições de vida e de saúde de seus empregados.

Planos de demissões voluntárias e outros mecanismos de controle de recursos humanos já foram usados como métodos de coação e perseguição aos empregados. Hoje em dia, os trabalhadores da empresa se tornam alvo de toda sorte de humilhação e, na maioria das vezes, são forçados a se sujeitar a metas inatingíveis, ao exercício de múltiplas funções e à eliminação de direitos.

O avanço da terceirização de serviços e o uso de estagiários em larga escala são exemplos de outros fatores que revelam, cada vez mais, a

política de isolamento, de marginalização e de descarte dos profissionais.



Essa postura para com os empregados vem sendo reproduzida em diversos escritórios de negócios e agências. É por isso que o combate ao assédio moral já está definitivamente incorporado

ao debate do movimento dos empregados e se apresenta na Caixa como síntese da luta por respeito e dignidade profissional, aliada ao resgate do papel social da empresa.

Redução de funcionários, aumento da carga de trabalho e precarização de serviços para os clientes e exigência por metas, são fatores que juntos vão se constituindo em uma verdadeira panela de pressão para quem trabalha na Caixa.

Exemplo disso é o caos na agência Cidade Antiga, que centraliza o atendimento aos usuários dos programas do Governo Federal. O caos no atendimento também se repete nas agências Cabo Branco, Cefet e Bayeux, entre outras.

A diretora do Sindicato dos Bancários da Paraíba, Rose Cavalcanti, funcionária da Caixa, contou que a pressão começa pelos clientes, que exigem melhor e mais rápido atendimento que não está ao alcance dos funcionários. "Os clientes estão mais esclarecidos e cobram mais, só que temos poucos funcionários, que são cobrados de todos os lados", disse.

Assédio Bradesco



Assim como acontece no banco Real, no Bradesco, especificamente na agência 435 (situada no centro de João Pessoa) a tensão é uma constante vivida pelos funcionários. Cobranças excessivas por metas e eterna insatisfação do gerente perante o trabalho exercido na agência são a tônica que causa essa tensão.

Além disso, o gestor da agência, Rubens Souza Teles, coloca os funcionários em situações de humilhação freqüentes,

conforme denúncias recebidas pelo Sindicato dos Bancários da Paraíba.

Isso se dá pela forma autoritária e grosseira com que ele se dirige aos funcionários. E pior: isso acontece até na presença de clientes, que também não são poupados dos destratos do gerente.

"Ele não esconde a postura intransigente e arrogante. Faz do assédio moral uma prática diária para atingir os funcionários", contou o diretor do Sindicato e funcionário do banco, Rogério Lucena.

O banco, inclusive, possui um canal de comunicação direta com o cliente, no qual o maior índice de queixas são dirigidas à postura áspera do gerente.

A conduta de Rubens não é novidade. Cada vez que o caso é levado à inspetoria do banco, ele baixa a guarda e ameniza a forma autoritária com que trata o pessoal na agência.

No entanto, pouco tempo depois, ele volta a agir de forma opressora. O Sindicato já conversou com a diretoria do banco, na esperança de que essa conduta baseada no assédio moral seja combatida.

Assédio Unibanco



O Unibanco é o líder em vários rankings de doenças ocupacionais no setor bancário, segundo informações da Contraf-CUT. A situação é agravada pela prática do assédio moral, pelas péssimas condições de trabalho e pela falta de segurança, entre outros fatores.

A cúpula do banco faz vista grossa para esse problema e se nega a discuti-los com o movimento sindical. Inclusive, tem retido informações à respeito de acidentes

Estresse no atendimento da Cidade Antiga

Demanda centralizada cria caos na agência

A centralização do atendimento aos usuários dos programas do Governo Federal na Agência Cidade Antiga está “enlouquecendo” os funcionários lotados naquela unidade da Caixa Econômica Federal, em João Pessoa – PB. É que os beneficiários dos programas do Governo Federal deixaram o recadastramento dos cartões para a última hora e tiveram os cartões bloqueados - vale ressaltar que a operação poderia ter sido feita desde o início do ano.

O bloqueio dos cartões levou os usuários a uma corrida desenfreada à Caixa para regularizar a situação perante os programas Bolsa Família, Bolsa Escola e Pró-Jovem. E, como a agência Cidade Antiga é centralizadora de um desses programas, praticamente todas as demandas estão ocorrendo naquela unidade, onde eles formam longas filas na rua à espera do atendimento que começa às 8 horas.

Na terça-feira, 27, por exemplo, os funcionários atenderam cerca de 800 pessoas, num expediente que se estendeu até às 19h (horário local).

Tão logo o fato foi denunciado ao Sindicato, a diretoria da entidade tratou de apurar os fatos in loco e cobrar da administração uma solução para os problemas ocorridos naquela dependência.

A gestora da agência esclareceu que o

caso havia sido comunicado à superintendência estadual, inclusive solicitando mais funcionários. Enfatizou, ainda, que a Caixa está pagando as horas extras, quando há extrapolação da jornada de trabalho.

Verificado o caos no atendimento e a falta de infra-estrutura da agência para atender à demanda, os diretores do Sindicato foram à Superintendência Estadual da Caixa para sugerir melhorias no atendimento e exigir providências.

Na ocasião, a Gerente de Mercado, Neide, acatou as sugestões do Sindicato e se comprometeu a viabilizar uma estratégia para: canalizar o atendimento também para as agências Cabo Branco e Trincheiras, que têm melhor estrutura; reforçar a equipe da agência Cidade Antiga; e veicular uma campanha de mídia para sensibilizar o usuário a procurar atendimento em qualquer agência da Caixa.

Os diretores do Sindicato apuraram que a procura por aquela agência ocorre também por dois motivos básicos: a falta de comunicação de que, à exceção da entrega dos cartões, os usuários podem ser atendidos em qualquer agência da Caixa; e a facilidade do acesso àquela agência, que



está localizada na rota de quase todas as linhas de transportes coletivos que transitam pelo terminal de integração.

Outro ponto que chamou a atenção da equipe do Trocando em Miúdos, foi o fato dos usuários utilizarem toda a extensão da calçada do Banco do Nordeste do Brasil, que fica em frente à agência da Caixa. É que o sistema de atendimento implantado funciona com a distribuição de 150 fichas para o atendimento pela manhã e mais 150 para a tarde.

Uma vez dentro da agência, os usuários dos programas governamentais se acomodam em pé, encostados nos terminais de auto-atendimento ou nas paredes, e sentados no chão

Assédio Unibanco

no ambiente de trabalho, uma vez que não está emitindo a Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT). O objetivo, dessa postura, é velar a ligação intrínseca entre doença ocupacional e atividade laboral.

Diante desse quadro, a Contraf-CUT vai fazer um amplo levantamento dos dados estatísticos em âmbito nacional, visando o combate à insalubridade. Por meio dele, será possível traçar um raio-X da saúde dos bancários do Unibanco em todo país, principalmente no que se refere aos casos de LER/Dort e doenças mentais.

A partir da pesquisa, o movimento sindical vai elaborar uma política de prevenção, buscando o auxílio de engenheiros do trabalho, que fortaleçam o processo de negociação com o banco e ampare o trabalhador juridicamente. A pesquisa também vai avaliar a saúde mental dos bancários, que são acometidos por doenças psicossomáticas em função das metas abusivas.

No dia 13 de novembro a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Unibanco se reuniu na sede da Contraf-CUT para discutir a saúde dos bancários.

Assédio ABN Real

É no ABN Real que os bancários suportam um dos piores climas de terror, centrado na prática de perseguição, cobranças excessivas, tratamento desrespeitoso e até do nepotismo.

Há anos o Sindicato dos Bancários vem recebendo denúncias sobre a conduta de uma das gestoras do ABN na Paraíba, Clarisse Maropo. Ela age com muita pressão, atemorizando os funcionários da agência e destratando, inclusive, os diretores do sindicato. Chegou ao cúmulo de querer tentar expulsá-los do banco.

“Infelizmente muitas dessas denúncias só são feitas quando as pessoas são demitidas, porque têm medo de sofrer represálias. Sabemos que há casos de gente que pediu para sair porque não agüentava mais a pressão”, contou o presidente do Sindicato dos Bancários da Paraíba, Lucius Fabiani.

O caso já foi comunicado, oficialmente, a dois superintendentes do banco, no entanto nada mudou. Suspeita-se que Clarisse se beneficie de algum tipo de proteção, pois essa situação é coisa antiga, que vem, inclusive, do tempo do antigo



banco REAL. Novamente, o assunto foi levado diretamente para Jerônimo dos Anjos, Relações Trabalhistas do Real, em São Paulo. “Esperamos que a denúncia surta efeito”, destacou.

Além de todas as denúncias sobre a postura arrogante da gerente, o Sindicato ainda recebeu a informação de que ela demitiu funcionários para empregar parentes. Há um irmão dela trabalhando na agência.

Bancos batem recorde de lucros no terceiro trimestre

Os bancos brasileiros bateram mais um recorde de lucro neste terceiro trimestre, ao superar todos os outros setores da economia. De acordo com o estudo da empresa Economática, as 30 instituições financeiras de capital aberto do país lucraram R\$ 23,82 bilhões, deixando em segundo lugar as empresas de petróleo e gás, com R\$ 17,17 bilhões no período. Vide gráfico.

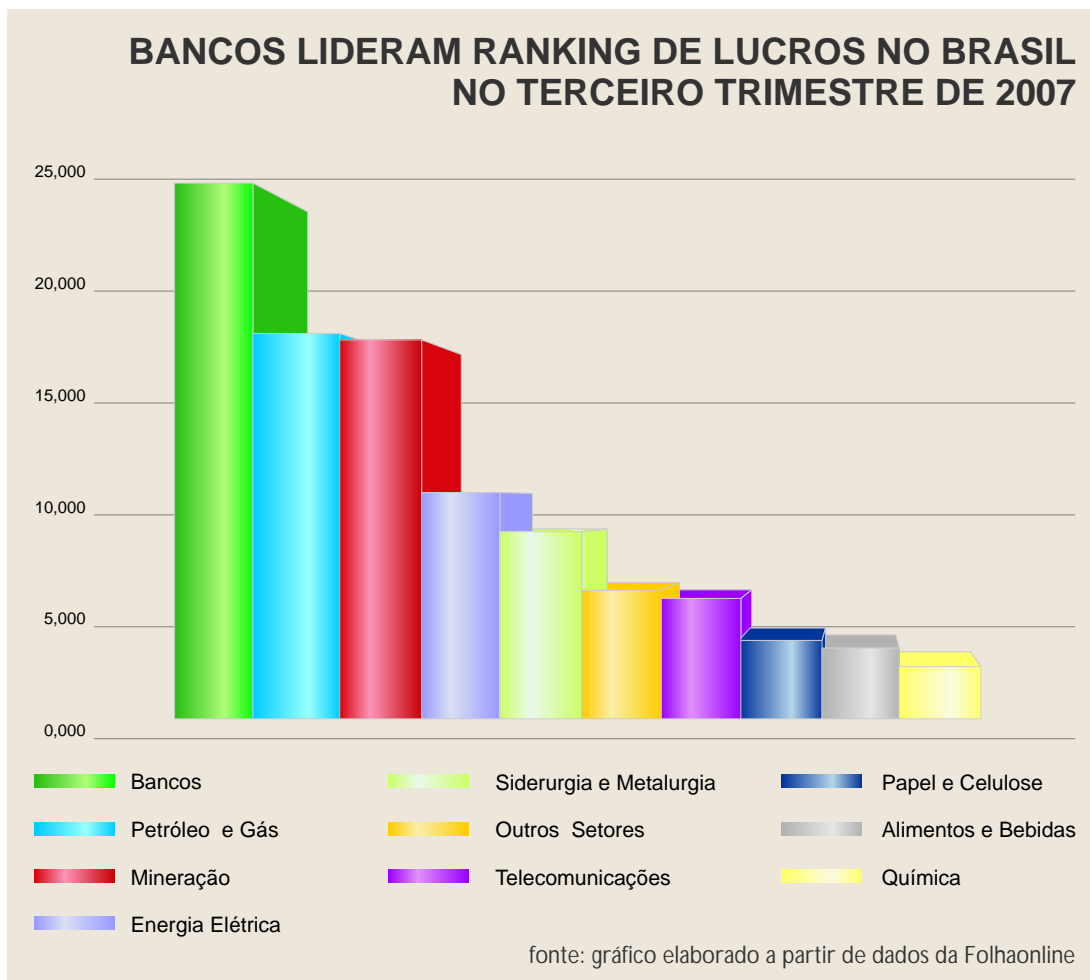
O banco que mais lucrou neste terceiro trimestre foi o Itaú, com R\$ 2,428 bilhões. No acumulado de janeiro a setembro, o Itaú registrou um lucro líquido de R\$ 6,444 bilhões. O resultado supera o lucro anual de qualquer banco brasileiro de capital aberto nos últimos 20 anos.

Na segunda posição vem o Bradesco, com um lucro líquido de R\$ 1,850 bilhão no terceiro trimestre de 2007 e um lucro acumulado nos últimos nove meses da ordem de R\$ 5,817 bilhões, que representa um crescimento de 73,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

O Banco do Brasil registrou R\$ 1,428 bilhão de lucro líquido no terceiro trimestre deste ano, crescendo 50,3% em relação ao mesmo período de 2006. O lucro acumulado nos últimos nove meses foi de R\$ 3,8 bilhões; segundo o banco, graças ao crescimento da carteira de crédito, com destaque com operações com pessoas físicas, com micro e pequenas empresas.

Somente os cinco maiores bancos privados do país juntos – Bradesco, Itaú, Real ABN, Santander e Unibanco – fecharam os primeiros nove meses de 2007 com ganhos de R\$ 18,48 bilhões. Segundo a Folha de São Paulo, este resultado é 90% maior do que o mesmo período de 2006 para as cinco maiores instituições financeiras à época.

Em que pese todo esse lucro obtido pelos bancos, os banqueiros ainda relutam em melhorar as condições de trabalho de seus funcionários.



Segundo o Ministério do Trabalho, entre janeiro e setembro deste ano, foram criados apenas 2.628 postos de trabalho no segmento bancário, ou seja, um crescimento de apenas 0,63%.

Para Lucius Fabiani, presidente do Sindicato dos Bancários da Paraíba, já está na hora dos banqueiros começarem a distribuir parte dos

lucros com a sociedade e colocarem em prática verdadeiros programas de responsabilidade social.

“A concentração de renda poderia ser revertida em remuneração justa e melhores condições de trabalho, humanização no atendimento, taxas de juros menores e preço justo pelos serviços oferecidos”, conclui.

Santander não avança na negociação para manutenção dos empregos

O clima de apreensão dos funcionários do ABN Amro continua após a fusão com o Santander. É que não houve avanço nas negociações para a manutenção dos empregos, embora esta seja uma reivindicação do movimento sindical.

A alegação das cúpulas do Consórcio formado pelo Santander, RBS e Fortis é de que o negócio ainda não foi efetivamente fechado e que não se pode dar garantias de nada até que tudo seja concluído.

Para nós, essa desculpa foi derrubada a partir do momento em que o Consórcio anunciou a aquisição de 86% das ações do ABN Amro por cerca de R\$ 180 bilhões. Entendemos, portanto, que esse seja o momento de negociar a manutenção dos postos de trabalho dos companheiros que trabalham no ABN Amro.

Essa exigência é respaldada, em diversos



países, por legislações que determinam as empresas a manterem os trabalhadores após processos de fusão. O Santander conhece bem essa prática, uma vez que garantiu o emprego dos funcionários do banco Central Hispano por três

anos quando o adquiriu na Espanha.

A brasileira Vale do Rio Doce deu o mesmo prazo para os trabalhadores da canadense Inco, que adquiriu recentemente. Queremos, portanto, que nossos trabalhadores tenham o mesmo tratamento.

Ora, se uma empresa brasileira aceita as normas de manutenção de outros países, porque não aplicar o mesmo aqui? Afinal, os bancos internacionais vieram atuar no Brasil porque temos um mercado rentável, fruto da qualidade do trabalhador brasileiro.

Para o Sindicato não devemos baixar a cabeça e achar que demissões, numa situação dessas, é coisa pura e simples de “mercado” ou que “é assim mesmo”. É hora de exigir respeito. Se o negócio é bom para os dois bancos, precisa ser bom para a nossa categoria bancária!

Caixa lança plano de aposentadoria antecipada

Aposentadoria antecipada agora é moda nos bancos públicos. A bola da vez é a Caixa Econômica Federal, que lançou o seu PAA - Plano de Apoio à Aposentadoria no dia 19, com prazo de adesão para os funcionários enquadrados como público-alvo até 31 de dezembro.

Mas os empregados devem ficar atentos às armadilhas do plano apresentado, principalmente aqueles que ainda faltam adquirir o direito à aposentadoria integral pelo órgão oficial da Previdência Social.

Embora seja uma antiga reivindicação dos funcionários da Caixa e atenda aos anseios dos empregados aposentados e em plena atividade na empresa e os que já têm condições para aposentadoria, o plano oferece um risco muito grande para aqueles que ainda vão completar o tempo de contribuição. Para este último segmento, o plano de aposentadoria se configura como um PDV – Plano de Demissão Voluntária, uma vez que a Caixa não pagará salários e

“Para os empregados que ainda não adquiriram o direito à aposentadoria integral, esse plano não passa de um PDV disfarçado”, ressaltou Lucius Fabiani

compromete-se a arcar apenas com as contribuições do INSS e a contribuição da patrocinadora para a Funcef.

O PAA é dirigido aos funcionários que tenham no mínimo 48 anos de idade e 15 anos de

serviços prestados à Caixa e que façam parte, também, de um desses três segmentos: empregados já aposentados pelo órgão oficial de Previdência Social; empregados que já tenham adquirido as condições de aposentadoria; e aqueles que estejam a apenas um ano da aposentadoria integral pelo Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS.

Se comparado com os planos de aposentadoria incentivada do Banco do Brasil, que a cada versão aumentava o leque de benefícios, o PAA da Caixa deixa muito a desejar. Não oferece sequer as verbas alimentação que os funcionários da ativa fazem jus na vigência do contrato de trabalho.

Para Lucius Fabiani, presidente do Sindicato dos Bancários da Paraíba, o PAA só interessa mesmo aos empregados que já estão aposentados pelo INSS. “Para quem ainda não adquiriu o direito à aposentadoria integral, esse plano não passa de um PDV disfarçado e cruel, que sequer paga os 40% do FGTS”, conclui.

Quem aderiu ao PAA

Ivete Rodrigues Ramos, é funcionária da Caixa Econômica Federal há 32 anos e trabalhou quase sempre nos setores ligados à saúde do funcionalismo da empresa. Hoje, continua na Agência Cabo Branco, em João Pessoa – PB, onde tomou posse, e trabalha na retaguarda, agendando o atendimento de clientes.

Sempre bem humorada, Ivete disse à equipe do Trocando em Miúdos que aderiu ao Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA) da Caixa porque tem 32 anos de serviços prestados, já está aposentada pelo INSS, é hora de descansar e deixar a vaga para aqueles que estão chegando ao mercado de trabalho. “Além de ser o momento ideal para me aposentar pela Caixa, vou continuar com os mesmos direitos e ainda boto no bolso as cinco remunerações básicas oferecidas pelo plano”, ressaltou.

Dentre os motivos que levaram Ivete a optar pelo PAA, dois merecem destaque: a falta de funcionários na Caixa, que provoca a sobrecarga de trabalho para todos os que estão na ativa, e a pressão constante pelo atingimento das metas. “Estou cheia dessas cobranças diárias para vender, vender e vender cada vez mais, mais e mais...”, desabafou.

Ao final, Ivete falou da saudade dos antigos colegas de trabalho e deixou um recado para os novos funcionários: “estudem muito e busquem sempre melhores condições de trabalho e de vida”.



“Benefícios” do PAA

• Apoio à Aposentadoria

Ao empregado que aderir ao PAA, além das verbas inerentes à rescisão do contrato de trabalho, a Caixa vai pagar um incentivo no valor equivalente a cinco vezes a remuneração básica (RB) percebida na data da rescisão contratual.

• Saúde Caixa

Manutenção da inscrição do empregado no plano Saúde Caixa para os empregados já aposentados pelo INSS. Os empregados que estejam a um ano da aposentadoria, firmarão um termo de adesão específico para o período faltante; esse termo terá o prazo máximo de 12 meses e a não comprovação da aposentadoria até o final do período implica na perda do direito ao benefício, além do ressarcimento das despesas efetuadas pela Caixa com o Plano de Saúde em favor do empregado.

• Contribuição ao INSS

O empregado da ativa que esteja a até um ano de adquirir o direito à aposentadoria integral por tempo de contribuição, fará jus ao pagamento da contribuição ao INSS, como contribuinte facultativo. A verba, de caráter indenizatório, será paga diretamente pela Caixa ao INSS, pelo prazo máximo de 12 meses ou até quando ocorrer a concessão do benefício previdenciário, o que ocorrer primeiro.

• Contribuição à FUNCEF

Para o empregado da ativa que esteja a até um ano de adquirir o direito à aposentadoria integral por tempo de contribuição, a Caixa pagará à FUNCEF o valor equivalente ao da contribuição da patrocinadora sobre o último salário de contribuição do empregado na vigência do contrato de trabalho, por até 12 meses, a título de indenização.

Projeto Conexão & Cidadania

Escolinha de natação para crianças de comunidades próximas ao Sindicato



As crianças da comunidade Padre Hildon Bandeira, situada nas imediações do Sindicato dos Bancários poderão, em breve, fazer natação gratuitamente na sede da entidade. Trata-se de um novo projeto esportivo, coordenado pelo diretor do Sindicato e professor de Educação Física, Carlos Barão, o Gaúcho. As inscrições serão feitas na comunidade, na segunda quinzena de novembro, e as aulas começarão no mesmo período. A ação contará ainda com a contribuição voluntária do professor de Educação Física Aluísio de Vasconcelos Costa, atual professor de natação do SEEB. "Queremos dar chance às crianças da comunidade de praticarem um esporte, pois elas não têm acesso a clubes. É uma forma de afastá-las das ruas e aproximá-las de uma atividade sadia", destacou Gaúcho, lembrando que a natação é considerada uma das modalidades esportivas mais completas.

Esse projeto integra-se a outro já desenvolvido pelo Sindicato desde o ano passado, que é o Conexão & Cidadania. Desde então, já foram formadas três turmas, totalizando 120 alunos. Foram atendidas adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos, com escolaridade a partir da 5ª série do Ensino Fundamental à conclusão do Ensino Médio.

O Conexão & Cidadania tem buscado contribuir de várias formas com a comunidade, e uma delas tem sido levar ações culturais para os moradores. Há dois meses o Projeto Conexão inseriu a Padre Hildon no projeto da Funjope "Cine Volante" que exhibe filmes com estrutura de cinema na localidade. O Sindicato dará continuidade às aulas de informática no início do próximo ano e desde já contamos com a participação de bancários voluntários para enriquecer nosso projeto social.

No verão, o Sindicato é a opção!

O Sindicato é o destino certo no Verão.

Atrações culturais e esportivas não faltarão, num amplo espaço que oferece conforto para o bancário e sua família.

Piscina, ginásio de esportes, quadra de areia para vôlei, serviço de bar e atrações musicais são o forte do local.

Inclusive, a diretoria está reorganizando a sala de jogos, com a intenção de realizar um campeonato de sinuca, totó, tênis de mesa, dama, xadrez e dominó.

Os interessados podem, desde já, procurar o diretor de Esportes do Sindicato, Gledinaldo Gomes, o Naldinho, para se inscrever.

Mais informações na sede do Sindicato, ou pelos telefones 3224.2040 ou 3224-2054.

Futsal: Sindicato sai na frente no segundo turno

A equipe do Sindicato dos Bancários da Paraíba saiu na frente, no segundo turno do 42º Campeonato Bancário de Futsal, ao derrotar a equipe do Banco do Brasil pelo placar elástico de 9 x 3, neste domingo, 11. No segundo jogo, a Caixa derrotou o Bradesco por 5 a 3. No primeiro turno, o campeão foi o Bradesco, com 13 pontos ganhos. Mais três equipes garantiram vaga na segunda fase do certame: Caixa Econômica (8), BB (7) e Sindicato (5 pontos). A artilharia continua com Fábio Augusto, do BB, com 14 gols, seguido de Felipe Lins (Bradesco), com 10.

Domingo, 18, não haverá jogos e as disputas no segundo turno voltam a acontecer no dia 25, com mais dois jogos: 09h45 Bradesco X Sindicato e 10h45 Banco do Brasil X Caixa.



Equipe do Sindicato dos Bancários lidera segundo turno, após primeira rodada

Acontece _____

O Clube do Choro da Paraíba se apresenta todos os sábados no Espaço Cultural Marcos Lucena, na sede do Sindicato dos Bancários.

O evento, que tem início às 11h30 e termina por volta das 15 horas, tem chamado muito a atenção dos bancários e visitantes que apreciam boa música.

Aos domingos, logo após as partidas do campeonato de Futsal, o Sindicato oferece outras apresentações musicais, que iniciam às 12 h e se estendem até as 16 horas.

Bancário, participe e traga sua família!

Vai acontecer _____

O IV Encontro dos Bancários Aposentados acontecerá no mês de dezembro. É um evento que já compõe o calendário da categoria.

Esse ano serão abordados aspectos da saúde mental e física e serão ministradas palestras por especialistas da área.

O evento é um espaço rico para promover a integração dos aposentados e aposentadas com as atividades do Sindicato.

Além dos debates e palestras o encontro terá na programação muito lazer e descontração. Os bancários receberão, em breve, o convite com a programação. Não percam!

Aconteceu _____

Foi lançado no último dia 08 de novembro no Parayba Café o livro "Texto sentido", do escritor Lau Siqueira. No espaço da Usina Cultural foi apresentado o livro, que contou com participações especiais, a exemplo da atriz Susy Lopes - que agradou a todos com a performance sobre poemas do livro. O chorinho da Escola de Música Toque de Vida foi outro ponto do evento.

Esse é o quarto livro do poeta, que encontra-se à venda na Praça da Alegria, na UFPB.

Mais informações pelo blog Poesia Sim :<http://www.lausiqueira.blogspot.com.br/>